**LEITURA DO MUNDO, LEITURA DA PALAVRA: O MÉTODO PAULO FREIRE DE ALFABETIZAÇÃO**

**Eliacy dos Santos Saboya Nobre[[1]](#footnote-1)**

**Carolina Sena Gomes[[2]](#footnote-2)**

**Área Temática**: Educação

# RESUMO

O objetivo deste Projeto de Extensão é retomar os pressupostos advogados por Freire no que tange à alfabetização, oportunizando aos docentes da EJA, aos estudantes de Pedagogia de IES públicas do Ceará e aos egressos do curso de Pedagogia da URCA um embasamento teórico-metodológico sobre o que ficou conhecido como “Método Paulo Freire”. O roteiro metodológico desenvolvido seguiu as seguintes etapas: (1) estudo do referencial teórico (livros e artigos de Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Ana Maria Araújo Freire); (2) planejamento, divulgação e execução do curso *online* “Leitura do mundo, leitura da palavra: o método Paulo Freire de alfabetização”(dividido em 04 módulos); (3) produção de material didático-pedagógico tomando como cerne a execução prática do método. Esse material foi produzido pelos 67 participantes do curso ofertado e, posteriormente, foi socializado numa mostra virtual; e, atualmente, estamos vivenciando a última etapa: (4) publicação e apresentação das ações e dos resultados do projeto através da produção de resumos científicos e da promoção de rodas de conversa com os (as) graduandos (as) do curso de Pedagogia, matriculados (as) na disciplina “Educação de Jovens e Adultos” (M/N) no semestre vigente. Concluímos que essas atividades extensionistas simbolizam uma completude necessária entre ensino, pesquisa e extensão, além de fortalecer o diálogo entre Universidade e Educação Básica. É preciso lutar pela efetivação de uma alfabetização libertadora, pois, fazendo a leitura do mundo e a leitura da palavra, os (as) alfabetizandos(as) são convidados(as) ao campo da reflexão e à atuação crítica na sociedade.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura da palavra. Leitura do mundo.

# READING THE WORLD, READING THE WORD: THE PAULO FREIRE METHOD OF LITERACY

# ABSTRACT

The objective of this Extension Project is to resume the assumptions advocated by Freire with regard to literacy, providing teachers of EJA, Pedagogy students from public HEIs in Ceará and graduates of the URCA Pedagogy course with a theoretical and methodological background on what has become known as the "Paulo Freire Method". The methodological script developed followed the following steps: (1) study of the theoretical framework (books and articles by Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão and Ana Maria Araújo Freire); (2) planning, promotion and execution of the online course "Reading the world, reading the word: the Paulo Freire method of literacy" (divided into 4 modules); (3) production of didactic-pedagogical material taking the practical execution of the method as its core. This material was produced by the 67 participants of the offered course and, later, was socialized in a virtual exhibition; and, currently, we are living the last stage: (4) publication and presentation of the actions and results of the project through the production of scientific abstracts and, also, promotion of conversation groups with undergraduate students of the Pedagogy course, enrolled in the discipline "Education of Young and Adults" (Y/N) in the current semester. We conclude that these extension activities symbolize a necessary completeness between teaching, research and extension, besides strengthening the dialogue between the University and Basic Education. It is necessary to fight for the effectiveness of a critical and liberating literacy, because by reading the world and reading the word, the students are invited to reflect and act critically in society.

**Keywords:** Literacy. Reading the word. Reading the world.

# 1 INTRODUÇÃO

Há uma década, Paulo Freire recebeu o título de Patrono da Educação Brasileira. Em 2021, foram celebrados o centenário de seu nascimento e o seu legado. O pensamento político-pedagógico freireano é bastante conhecido no campo educacional- dentro e fora do nosso País- e precisa, como Freire mesmo solicitou, ser reinventado de acordo com cada contexto. Peter McLaren (1999, p.39) nos lembra que a obra desse autor brasileiro “é indispensável para a evolução progressista do pensamento educacional.” Não obstante, a reflexão feita por Carlos Rodrigues Brandão, no início da década de 1980, ainda é muito atual. Na sua obra “O que é Método Paulo Freire”, Brandão (2005) nos adverte que as ideias freireanas são, de fato, muito conhecidas, no entanto, poucas pessoas conhecem a execução prática do seu método de alfabetização.

Destarte, nosso objetivo geral neste Projeto de Extensão é retomar os pressupostos advogados por Freire no que tange à politicidade da alfabetização, especificamente, a teoria e a prática de seu método, oportunizando aos docentes da EJA que atuam na rede pública, aos estudantes de Pedagogia de diferentes IES públicas do Ceará e aos egressos do curso de Pedagogia da URCA um embasamento teórico-metodológico sobre o que ficou conhecido como “Método Paulo Freire”. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: analisar o desenvolvimento das ideias de Freire sobre alfabetização e seu método; ofertar um curso sobre o método freireano de alfabetização; orientar a construção de um material didático-pedagógico sobre a execução prática do Método Paulo Freire, produzido e socializado pelos participantes do curso e, por fim, fortalecer o diálogo entre a Universidade e a Educação Básica.

O roteiro metodológico desenvolvido seguiu, em linhas gerais, as seguintes etapas: (1) estudo do referencial teórico – etapa realizada pela coordenadora e bolsista do projeto, com o objetivo de analisar o desenvolvimento das ideias freireanas sobre alfabetização, conscientização e, ainda, acerca das etapas e execução do seu método, para tanto, fizemos a (re) leitura, fichamento e produção de resenhas de livros e artigos de Paulo Freire (1987, 2003), Carlos Rodrigues Brandão (2005) e Ana Maria Araújo Freire (2006); (2) planejamento, divulgação e execução do curso *online* “Leitura do mundo, leitura da palavra: o método Paulo Freire de alfabetização”(dividido em 04 módulos); (3) produção de material didático-pedagógico tomando como cerne a execução prática do método. Esse material foi produzido pelos 67 participantes do curso ofertado e, posteriormente, foi socializado numa Mostra Virtual; e, atualmente, estamos vivenciando a última etapa: (4) publicação e apresentação das ações e dos resultados do projeto através da produção de resumos científicos e, ainda, promoção de rodas de conversa com os (as) graduandos (as) do curso de Pedagogia, matriculados (as) na disciplina “Educação de Jovens e Adultos” (M/N) no semestre vigente.

O curso *online* foi ofertado nos meses de agosto e setembro de 2022, aos sábados, no turno da tarde. Os 04 módulos foram ministrados exclusivamente por nós- coordenadora e bolsista do projeto. Nesse período, os participantes também seguiram as nossas instruções e elaboraram um material didático sobre o método, que foi socializado numa sala de aula virtual *(Google Classroom).*

No projeto inicial, havíamos definido que seriam 50 participantes, exclusivamente, docentes da EJA, todavia, nas nossas reuniões de planejamento, decidimos dobrar o número de inscrições, abrindo 100 vagas (número máximo permitido pela plataforma) e ampliar o perfil dos participantes, assim, abrimos as inscrições para professores(as) de EJA, estudantes de Pedagogia de diferentes IES públicas do Ceará e egressos(as) do curso de Pedagogia da URCA. Em sete dias, já tínhamos 100 pessoas inscritas (número máximo permitido pelo *Google Meet*) e muitos pedidos de abertura de novas vagas. Desse total, 67 pessoas participaram ativamente desta ação extensionista, obtendo certificação via PROEX.

Fazemos nossas as palavras de Araújo Freire (2006, p.346, grifo nosso) quando sublinha que “a possibilidade de alfabetização do povo brasileiro por meio do ‘Método Paulo Freire’ **era, e continua sendo**, uma tática educativa para atingir a estratégia necessária: a politização no sentido da verdadeira democratização da sociedade.” Afinal, é preciso lutar pela efetivação de uma alfabetização genuinamente libertadora, pois, fazendo a leitura do mundo e a leitura da palavra, os (as) alfabetizandos(as) são convidados(as) ao campo da reflexão e à atuação crítica na sociedade.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O direito à educação de pessoas jovens e adultas está previsto na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96). Todavia, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/ 2019- IBGE)exibem a precária condição de leitura e escrita da nossa população: 11 milhões de brasileiros de 15 anos ou mais de idade não sabem ler e escrever, estando mais da metade (cerca de 6,2 milhões) na Região Nordeste do País. Deste modo,“não priorizar a Educação de Jovens e Adultos é penalizar duplamente os analfabetos” (GADOTTI, 2014, p.15).

Vale lembrar que a alfabetização é a primeira etapa da EJA, portanto, um “capítulo importante da Educação em geral e da de adultos em particular” (FREIRE, 2000, p. 87). Assim, é preciso defini-la como uma ação basilar.

Paulo Freire, no início da década de 1960, criou o que ficou conhecido como “Método Paulo Freire” de alfabetização. Esse método tinha como ideia central a defesa de duas leituras: a “leitura do mundo” e a leitura da palavra, tomando como essência a conscientização. Depois de seis décadas de sua criação, ainda se faz necessário compreendê-lo, discuti-lo e utilizá-lo, adaptando-o ao nosso contexto.

A experiência alfabetizadora mais conhecida foi a de Angicos, no Rio Grande do Norte, em 1963, na qual 300 trabalhadores foram alfabetizados com esse método em 45 dias. Freire ganhou projeção nacional e, posteriormente, foi chamado para coordenar o Programa Nacional de Alfabetização (PNA) pelo MEC, mas, logo nos primeiros meses desta ação, em abril de 1964, devido à instauração de um golpe militar no País, o progama, que ainda estava no início de suas atividades, foi revogado. O PNA, segundo Araújo Freire (2006, p.145), “tencionava alfabetizar politizando cinco milhões de adultos.” Nesse contexto de ditadura, Freire foi interrogado e preso por 75 dias e, posteriormente, foi exilado por 16 anos, trabalhando em prol da educação de diversos países.

Segundo as premissas freireanas, é fundamental que o alfabetizador de adultos tenha clareza da politicidade de sua ação alfabetizadora, pois, assim, saberá que os textos, métodos e técnicas para alfabetizar não são neutros. Para Freire (1987, p.43):

[...] Somente uma mentalidade mecanicista, que Marx chamaria de “grosseiramente materialista”, poderia reduzir a alfabetização de adultos a uma ação puramente técnica. Esta mentalidade ingênua não seria capaz, por outro lado, de perceber que a técnica, em si mesma, como instrumento de que se servem os seres humanos em sua orientação no mundo, não é neutra.

É por isso que no livro “Educação como prática da liberdade”, Freire (1969, p.104) faz críticas severas à utilização de cartilhas no processo de alfabetização: “Na verdade, somente com muita paciência é possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou de um dia sem “trabalho”, lições que falam de ASA – ‘Pedro viu a Asa’ – ‘A Asa é da Ave’ [...]”. Freire (1969), ao caracterizar os pressupostos de uma alfabetização libertadora, defende que esta ação possibilite o desenvolvimento da consciência crítica e esteja vinculada à democratização da cultura.

# 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos 8 meses de realização deste Projeto, alcançamos os seguintes resultados:

**3.1 Embasamento teórico-metodológico sólido sobre o tema/ Estudo do referencial teórico:** fizemos leitura/releitura, discussão teórica, fichamentos e resenhas críticas de obras/artigos de Freire (1987, 2003), Brandão (2005) e Araújo Freire (2006). Consideramos que essa 1ª fase do Projeto foi de fundamental importância para a aquisição de uma fundamentação teórica sólida para a condução do curso, bem como, para fomentar a nossa criticidade e criatividade em torno da temática. Consoante Freire (2006, p.33), “estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria.”

**3.2 Sublinhamos o papel fulcral da URCA no processo de formação dos professores/** **Planejamento, sistematização dos 04 módulos do Curso, ampla divulgação nas redes sociais/ e-mail e inscrições:** após definirmos as datas e a estrutura de cada módulo do curso, enviamosuma carta-convite às Secretarias de Educação dos municípios da Região Metropolitana do Cariri, para que pudessem divulgar o objetivo e o período do curso aos docentes da EJA, bem como a forma de inscrição (gratuita) através do *Google Forms*. A ampla divulgação nos grupos de *whatsapp* e em redes sociais (*instagram)* também surtiu efeito positivo para que estudantes e egressos do curso de Pedagogia da URCA - e de outras IES do nosso estado - fizessem a sua inscrição. Vale ressaltar que, através da divulgação do curso, sublinhamos o papel fulcral da URCA no processo de formação dos professores. Afinal, “a Universidade, em seu sentido mais profundo, deve ser entendida como uma entidade que, funcionária do conhecimento, destina-se a prestar serviço à sociedade no contexto da qual ela se encontra situada...”(SEVERINO, 2007, p. 23)

**3.3 Ofertamos um curso *online* para cerca de 70 pessoas de 14 municípios diferentes/ Execução dos módulos do Curso através de encontros *online* (via *Google Meet*)**: no 1º módulo, intitulado “Paulo Freire - vida e obra”, trabalhamos aspectos da vida de Freire (nascimento; escolarização; formação acadêmica; casamentos e filhos; experiências profissionais na área da educação; docência no ensino superior; participação em movimentos sociais; construção do Método Paulo Freire; golpe militar, prisão e exílio; retorno ao Brasil; as vivências na Secretaria de Educação da cidade de SP; sua intensa produção intelectual etc.). Conhecendo um pouco sobre a vida de um autor/autora, compreendemos melhor as suas ideias e o contexto político, histórico e sociocultural em que este vivia ao escrever suas obras.

Também destacamos, neste módulo, a importância da sua obra teórica, os seus livros individuais e dialogados, bem como o reconhecimento público obtido - nos âmbitos nacional e internacional- em virtude de seu legado, mediante recebimento de inúmeros títulos de Doutor *Honoris Causa* e de Cidadão honorário, homenagens com nomes de escolas, praças, ruas, estátuas etc, além da promulgação da Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, que o transformou em Patrono da Educação Brasileira.

Em todos os módulos, além da assinatura *online* para comprovação da frequência, via *Google Forms*, solicitávamos que os participantes destacassem um aprendizado obtido naquele dia, bem como nos dessem sugestões para a próxima etapa.

**Figura 01 –** Módulo sobre a vida e a obra de Paulo Freire.



**Fonte**: Arquivo Pessoal, 2022. A fotografia em destaque foi retirada do livro

**“**Paulo Freire: uma história de vida”, de Ana Maria Araújo Freire (2006).

Sobre esse 1º módulo, um estudante do curso de Pedagogia da URCA, ao destacar o que aprendeu, fez a seguinte análise:

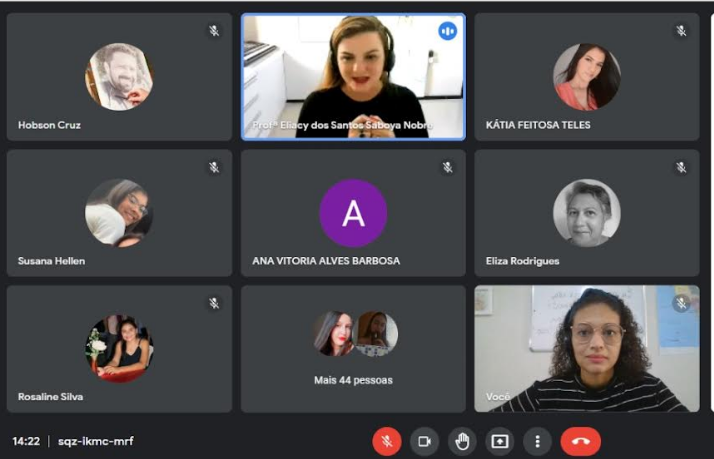
*O destaque que a Carol apontou sobre as obras de Freire é extremamente necessário, trazendo para a discussão as suas principais obras individuais e dialogadas, expressa não só o vasto volume que esse gigante pensador, mas também apresenta a sua grande entrega ao campo educacional, além de para qualquer prática de libertação no processo de ensino-aprendizagem e em outros campos epistemológicos também. Vale ressaltar assim como a fala da professora Eliacy dos Santos é essencial também para o entendimento do método de Paulo Freire, a sua vida anda diretamente com sua obra, se colocando como sujeito aberto à dúvida, à pergunta, à crítica e ao diálogo. Paulo Freire é um verdadeiro monstro da educação mundial, desvalorizado pelo próprio país, temido por indivíduos que defendem a educação bancária e domesticadora. Freire lutou pela libertação dos oprimidos e essa discussão oferecida brilhantemente por essas mulheres impressionantes é uma oportunidade valiosa e imperdível.*

De fato, como afirmou uma aluna participante: *Estudar Paulo Freire é muito mais que estudar um método!*

No 2º módulo ministrado, “A *politicidade* da alfabetização”, tomamos como cerne os pressupostos do livro “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam” e discutimos sobre as práticas de alfabetização (ingênua, astuta e crítica); a impossibilidade de haver neutralidade em qualquer processo educativo; a necessidade de se ter clareza política; o papel do(a) educador(a); a relação entre educação e reprodução da ideologia dominante; a coerência entre o discurso e a prática; e, ainda, a associação do processo de libertação com a democracia.

Vale destacar que a metodologia de cada módulo do curso contemplava aulas expositivas dialogadas, exibições de vídeos, documentários e clipes de músicas, além da produção organizada e processual de um material didático sobre o Método.

**Figura 02-** Módulo sobre a *politicidade* da alfabetização.

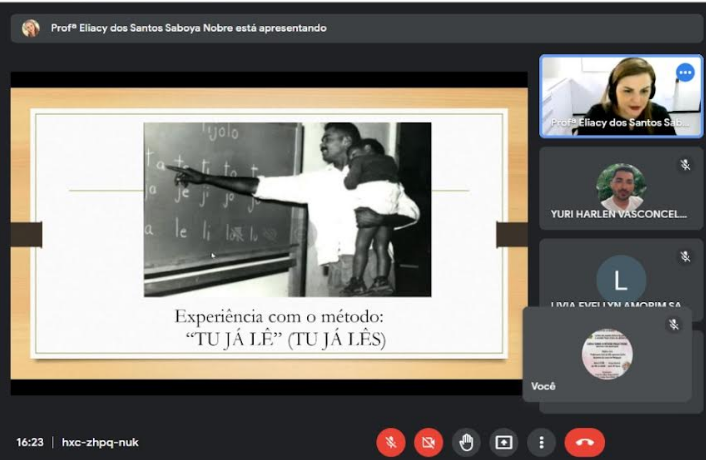


**Fonte**: Arquivo Pessoal, 2022.

A discussão sobre a politicidade da alfabetização (e da educação de maneira geral) é fulcral para uma compreensão genuína sobre o que é alfabetizar na perspectiva freireana e os pressupostos de seu método. Após a realização do 2º módulo, uma participante afirmou que “não dá pra ser neutro em relação à educação, a educação é uma ferramenta de mudança.” Nesse viés, uma outra graduanda destacou o seguinte aprendizado: “Que alfabetizar é um ato político. Paulo Freire tinha posicionamento, clareza e respeito por todos e, por isso, lutava pela classe popular.” As reflexões se estenderam para além do ato de alfabetizar, pois foram direcionadas para a atuação profissional dos pedagogos e a necessária luta em prol da educação, senão vejamos:

*Ver a importância e a resistência que Paulo Freire teve para defender a educação é algo inspirador e relevante para nós pedagogas e futuras pedagogas. Até porque, querendo ou não, a educação está vinculada ao poder político e lutar para sermos reconhecidas é mais que fundamental se quisermos mudar os rumos que a educação está tomando.* (Estudante de Pedagogia)

No 3º, “Execução prática do Método Paulo Freire”, fizemos uma exposição minuciosa das fases de elaboração e execução do método que estão expostas no 4º capítulo do livro “Educação como prática da liberdade”, de Paulo Freire (1969), a saber: 1.levantamento do universo vocabular; 2.escolha das palavras geradoras; 3.criação das situações existenciais (codificações); 4.elaboração das fichas-roteiro; 5.elaboração das fichas de descoberta (decomposição das famílias fonêmicas). Um professor da EJA destacou que, a partir deste módulo, conheceu “*melhor as etapas do processo de alfabetização do Método Paulo Freire”* e uma estudante de Pedagogia destacou a necessária clareza política do educador, *“no sentido de ele ter um posicionamento sobre o mundo, sobre a sociedade, sobre as pessoas. Seu posicionamento não é um ato neutro.”*

**Figura 03-** Exposição dialogada (*online*) sobre o Método Paulo Freire.

**Fonte**: Slides de Arquivo Pessoal, 2022. A fotografia em destaque foi retirada

do livro “Paulo Freire: uma biobibliografia”, organizado por Moacir Gadotti (1996).

Por fim, no 4º e último módulo, “Leitura do mundo, leitura da palavra: como alfabetizar nos dias atuais?”, demos continuidade à discussão sobre a execução prática do método, suas fases e possíveis adaptações para os dias atuais, sugerindo, especialmente, a utilização de diferentes gêneros e suportes textuais. Nessa etapa, lembramos muito da recomendação de Freire aos que seguem o seu pensamento:

Quanto aos outros, os que põem em prática a minha prática, que se esforcem por recriá-la, repensando também meu pensamento. E ao fazê-lo, que tenham em mente que nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político; não necessariamente idêntico a outro contexto. (FREIRE, 1987, p. 17)

Assim, fizemos um produtivo debate sobre a inclusão de diferentes gêneros e suportes textuais no trabalho com o Método Paulo Freire. A nosso ver, os gêneros deveriam dialogar com a codificação e a palavra geradora escolhida. Segundo Almeida (2010, p.54), “[...] o estudo de gêneros diversificados é oportuno, uma vez que os alunos terão contato com variadas formas de interação social, nas mais diversas práticas cotidianas de comunicação.”

Para o trabalho com a alfabetização de crianças, indicamos a utilização do Método Sociolinguístico, de Onaide Mendonça e Olympio Mendonça (2008) e para a compreensão da necessária relação entre alfabetização e letramento, sugerimos também a leitura dos escritos de Magda Soares.

Nesse último módulo, uma participante, que é professora da EJA, fez o seguinte destaque:

*O módulo deixa claro o quanto precisamos resgatar Paulo Freire e seu método na Educação de Jovens e Adultos na escolas e espaços de Educação do Brasil. Paulo Freire é, sem dúvida, um dos maiores educadores brasileiros de todos os tempos. Agradeço desde já pela oportunidade de ter participado do curso e deixo os parabéns à professora Eliacy Saboya pela condução e material apresentado no curso. Muitíssimo obrigada pela disponibilidade de ensinar sobre a leitura do mundo e a leitura da palavra através do método Paulo Freire.*

O curso computou uma carga horária total de 20h, pois contabilizamos os encontros aos sábados e a produção de material didático-pedagógico. Foi realizado via *Google Meet* para facilitar a participação ativa de diferentes sujeitos: docentes da EJA, graduandos(as) e egressos(as). Os participantes do curso residem em diferentes municípios do estado, a saber: Fortaleza, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Farias Brito, Santana do Cariri, Caririaçu, Mauriti, Maracanaú, Jardim, Milagres, Araripe, Nova Olinda e, ainda, de Exu, município do estado de Pernambuco. Após a execução do 4º módulo, uma estudante avaliou que o *“método de Paulo Freire é maravilhoso, muito agregador, acredito que todos deveriam conhecer, e eu quero mais cursos como esse para agregar cada vez mais!”*Afinal, comonos disse outra graduanda: *“Precisamos repensar a nossa prática a partir da prática de Paulo Freire e também ressignificar essa prática para os tempos atuais.”*

**3.4 Produção de um material didático sobre o Método Paulo Freire:** os participantes do cursoelaboraram, sistematizaram e socializaram, através de uma Mostra Virtual (via *Google Classroom)* um material didático sobre o Método. Para essa produção didática, fizemos uma adaptação das fases do Método e solicitamos que escolhessem uma palavra geradora de uma lista que disponibilizamos com 28 vocábulos, que estavam contidos no livro de Brandão (2005). Essas palavras geradoras (e outras mais), segundo o autor sobredito, tinham sido utilizadas em algumas experiências com o Método em diferentes estados, dentre eles: Pernambuco, Goiás e Rio de Janeiro.

Dessa lista, os 67 participantes do curso escolheram 22 palavras, a saber: assinatura, bicicleta, casa, chuva, classe, comida, cozinha, emprego, enxada, estrada, favela, feira, fome, governo, mata, planta, riqueza, salário, sapato, tijolo, trabalho e voto. As palavras mais escolhidas foram: planta (por 15 participantes); comida (por 10) e sapato (por 7 pessoas).

**Figura 04-** Fotografia de uma participante do curso.

Codificação da palavra geradora: comida.



**Fonte**: Material didático divulgado na Mostra Virtual do Curso, 2022.

Após a escolha da palavra, cada participante produziu uma codificação através de uma fotografia (autoral) ou desenho. Essa foi a 1ª atividade. Posteriormente, como 2ª atividade, solicitamos que elaborassem uma “ficha-roteiro”, formulando cinco perguntas que tivessem relação com a palavra geradora. Tais perguntas seriam direcionadas “aos alfabetizandos” e deveriam girar em torno de questões “existenciais (ligadas à vida) e políticas (ligadas aos determinantes sociais das condições da vida)” (BRANDÃO, 2005, p.33). Logo abaixo, destacaremos as três palavras geradoras mais utilizadas pelo grupo e os tópicos que extraímos das perguntas elaboradas por eles para o processo de descodificação/ leitura do mundo:

**PLANTA:** as diferentes espécies de plantas; os cuidados específicos com as plantas; preservação do meio ambiente; importância das plantas na vida do ser humano; funções e reprodução das plantas; profissões que envolvem o uso de plantas; comparação dos processos e necessidades de uma planta com os processos e necessidades da vida humana (água, crescimento, nutrientes); o cuidar das plantas como algo terapêutico; o cultivo de plantas em residências; biodiversidade e as consequências das queimadas e dos desmatamentos na sociedade.

**COMIDA:** comida preferida; os diferentes grupos de alimentos; aumento da fome no Brasil/ insegurança alimentar; quantidade de refeições feitas durante o dia e desigualdade social; acesso à alimentação saudável e seus benefícios para a saúde; alimentos consumidos com mais frequência pelos alfabetizandos; prejuízos de uma má alimentação; ações governamentais que podem acabar com a fome no Brasil; danos causados pelos agrotóxicos; desperdício de comida; o aumento do preço dos alimentos e as consequências disso na vida dos brasileiros.

**SAPATO:** a utilidade e os benefícios do sapato no dia a dia; o uso de sapatos nas atividades físicas e os benefícios da prática de exercícios físicos; as condições financeiras para comprar um sapato; a desigualdade social refletida naqueles que podem ou não comprar um sapato; e as possíveis maneiras de combater as desigualdades sociais existentes.

Na 3ª atividade solicitamos uma “ficha de descoberta”, com a palavra geradora dividida em sílabas e a exposição das famílias fonêmicas dessas sílabas. Pedimos ainda que os participantes formassem 5 palavras novas, para que pudessem vivenciar o que mais tarde será vivido pelos “futuros alfabetizandos”: “a descoberta do *mecanismo* das combinações fonéticas.” (FREIRE, 1979, p.78)

Dos 67 participantes, 57 concluíram a quarta atividade: a inclusão de um gênero textual vinculado à palavra geradora e à codificação. Com o objetivo de que todos tivessem acesso aos trabalhos que foram produzidos no decorrer do curso, cada participante postou, na sala de aula virtual, uma compilação das 4 atividades supracitadas.

Os gêneros textuais escolhidos pelo grupo foram: tirinha, história em quadrinhos, charge, canção, abaixo-assinado, poema e receita. Para o trabalho com a palavra “comida”, por exemplo, foram utilizadas três canções: “Comida”, da banda Titãs, “Farinha”, de Djavan e “Comida”, de Marisa Monte. Três tirinhas, a saber: “Vocês têm comida em casa?”com o personagem Armandinho, do cartunista Alexandre Beck; “Só termina de comer quando acaba a comida”, protagonizada pelo famoso gato Garfield e “Depois do Jantar” do grupo Editores Blog. A charge “Saúde e alimentação”, de Arionauro, também foi escolhida e três receitas foram selecionadas pelos participantes, a saber: “Hambúrguer de arroz e feijão”, “Bolo de laranja” e “Panqueca de coco com mel”.

Nesses dois últimos meses, estamos finalizando a última etapa do Projeto: (i) publicação e apresentação da trajetória e dos resultados através da submissão de resumos científicos (simples e expandido); (ii) socialização das ações na Semana de Extensão e (iii) promoção de rodas de conversa com os (as) graduandos (as) do curso de Pedagogia, matriculados (as) na disciplina “Educação de Jovens e Adultos” (M/N), sobre as etapas, resultados e produtos desse projeto extensionista.

# 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como sabemos, e Antonio Joaquim Severino (2007) reforça, existe uma íntima relação entre ensino, pesquisa e extensão. Todavia, “[...] é graças à extensão que o pedagógico ganha sua dimensão política, porque a formação do universitário pressupõe também uma inserção no social, despertando-o para o entendimento do papel de todo saber na instauração do social” (SEVERINO, 2007, p.32). Concluímos, assim, que todas as atividades extensionistas realizadas simbolizam uma completude necessária entre ensino, pesquisa e extensão. O Método Paulo Freire de alfabetização faz parte de um legado político - pedagógico que transcende o seu próprio tempo, e, além de necessário, precisa ser reinventado de acordo com o nosso contexto social, político e cultural.

Ao lume do exposto e considerando também o teor de nossa proposição: trabalhar a teoria e a prática do Método Paulo Freire de afabetização de adultos, acreditamos que a formação crítica e cidadã de todos os participantes (coordenadora, bolsista, professores, estudantes e egressos) foi acentuada no decorrer da realização deste projeto.

**5** **AGRADECIMENTOS**

À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Regional do Cariri (URCA), ao Programa Institucional de Bolsas Universitárias (PBU), ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) e à Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP), pela bolsa concedida à estudante de graduação.

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Veridiana. **Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

ARAÚJO FREIRE, Ana Maria. **Paulo Freire**: uma história de vida. São Paulo: Villa das Letras, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 26ª reimpressão de 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, LEI nº 9.394, de 20/12/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB), 1996.

BRASIL. Lei n° 12.612, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire como patrono da educação brasileira. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 73, p. 1-168, 13 abr. 2012.

BRASIL. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua **(PNAD Contínua/ 2019- IBGE).** Biblioteca virtual do IBGE. Acesso em: 08 abr.2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 44ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. 3ª reimpressão. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 17 ed. São Paulo: Olho d’água, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire:** uma biobibliografia (org.). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1. ed. — São Paulo : Moderna : Fundação Santillana, 2014.

MCLAREN, Peter. **Utopias provisórias:** as pedagogias críticas num cenário pós colonial. Trad. Helena Beatriz Mascarenhas de Souza. Petrópolis: Vozes, 1999**.**

MENDONÇA, Onaide Schwartz. MENDONÇA, Olympio Correa. **Alfabetização:** método sociolinguístico. Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**Recebido em 16 de dezembro de 2022**

**Aceito em 29 de setembro de 2023**

1. Professora do Departamento de Educação da URCA, Curso de Pedagogia. Doutora em Educação Brasileira (UFC). Coordenadora do projeto “Leitura do mundo, leitura da palavra: o método Paulo Freire de alfabetização” (Proex-URCA). E-mail: eliacy.nobre@urca.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda do Curso de Pedagogia da URCA. Bolsista Proex/ URCA (PBU/FECOP/FUNCAP).

   E-mail: [carolina.sena@urca.br](mailto:carolina.sena@urca.br) [↑](#footnote-ref-2)